



NEWSLETTER 5

por *Jim Soulsby, Maio 2013*, jim.soulsby@btinternet.com

Parte da missão da rede ForAge é explorar questões sentidas como importantes.

No primeiro ano, parte do trabalho centrou-se em três questões para debate, consideradas atuais e relevantes. Estas questões foram decididas na sequência de um inquérito a toda a parceria e de discussão no nosso primeiro evento consultivo em Chipre, em outubro de 2012.

Uma síntese da discussão havida até ao momento apresenta-se a seguir. Esta discussão irá continuar por mais 2 meses através do nosso *site* e está desde já convidado/a participar.

Atualizaremos então o resumo dos debates e lançaremos novos tópicos para discussão.

Envolver os agentes interessados em aprendizagem na vida mais tardia

- O financiamento para a aprendizagem está a diminuir em toda a Europa – para todos os adultos e não apenas para as pessoas mais velhas. O financiamento existente é com frequência de curto prazo e entregue a organizações que fornecem as oportunidades educacionais.

- A aprendizagem na vida mais tardia é responsabilidade de uma ampla gama de agências, e não apenas as do sector da educação. O programa Grundtvig, entre outros, mostra que a aprendizagem na idade maior é facilitada por uma ampla gama de sectores, mas existe pouca evidência de evolução na colaboração entre estes sectores e as agências.

- Tem de haver uma constante reiteração dos grandes benefícios da aprendizagem na vida mais tardia não só para o indivíduo, mas para todos os sectores da sociedade. Estes benefícios são económicos, sociais, de saúde, relacionados com a família e a comunidade. A pesquisa evidenciou que é necessária uma mais intensa divulgação, designadamente com recurso a evidências (depoimentos) dos alunos mais velhos sobre os benefícios que eles sentem que ganharam.

As questões de género: aprendizagem para homens e mulheres

- Se a aprendizagem fosse mais orientada para as necessidades individuais, não seria tão necessário considerar as questões de género. Estas necessidades individuais também devem refletir as questões culturais, nacionais, de classe, raça, de género e experiências escolares precoces (sucesso/fracasso, a segregação e género, a idade de saída, oportunidades, etc.).

- As mudanças nas nossas comunidades em toda a Europa tiveram um efeito negativo na oferta de “locais” para os homens da classe trabalhadora se relacionarem com os outros no seio das suas comunidades.

- A criação de oportunidades de aprendizagem específicas de género deve basear-se nos locais onde os homens / mulheres se reúnem – cafés, instalações desportivas, etc.

O projeto ForAge foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas as opiniões dos autores e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contida.

518459-LLP-1-2011-1-UK-Grundtvig-GNW/2011-4919

23 Maio 2013, Lisboa



NEWSLETTER 5

por **Jim Soulsby, Maio 2013, jim.soulsby@btinternet.com**

No entanto, essas oportunidades devem ser vistas apenas como primeiros passos para incentivar (e não coagir) as pessoas para outras formas e locais de aprendizagem e/ou outras atividades da comunidade.

Dar voz às pessoas mais velhas através da aprendizagem

- As pessoas mais velhas envolvem-se na aprendizagem por muitas razões. Muitas sempre estiveram envolvidas na aprendizagem através de atividades educacionais, outras envolvem-se por razões mais pessoais – mudança nas suas vidas por razões de saúde ou reforma, ou por causa de mudanças sociais e políticas no seu mundo.

- Existem fortes testemunhos da diferença que a aprendizagem na idade maior pode trazer em termos de confiança, o ser capaz de aceder a informações necessárias para ajudar a tomada de decisões.

- Os resultados de pesquisa também mostram que o envolvimento na aprendizagem (em todas as idades e fases da vida adulta) pode gerar sentimentos de bem-estar e saúde.

- Grande parte das oportunidades educacionais oferecidas hoje aos idosos é enquadrada por professores e outros profissionais que tendem a abordar a educação a partir do seu ponto de vista curricular e não necessariamente compreender plenamente as necessidades, o estágio de vida e as perspetivas dos seus alunos mais velhos.

- Existe muita pesquisa sobre as aspirações, sucessos e vias de progressão dos alunos mais velhos, mas não nos dão necessariamente uma perspetiva das necessidades dos “não alunos” que ultrapassam em muito o número dos alunos mais idosos.

- Qualquer oferta de aprendizagem tem de orientar-se para as necessidades do indivíduo e muitas delas podem estar associadas com a sua idade ou fase da vida.

- Existem fortes movimentos no sentido de capacitar as pessoas mais velhas e incentivar o seu envelhecimento saudável, mas não costumam utilizar o poder e potencial da educação para as ajudar a gerir as suas próprias vidas, criar a sua própria agenda de capacitação em termos das questões que precisam de resolver ou definir para si, o seu próprio estilo de vida saudável.

- A educação e a aprendizagem para os mais idosos precisam de um maior alinhamento com os outros aspetos da vida política, social e económica que permitam criar para as pessoas mais velhas uma sociedade muito mais positiva e produtiva, em que se sintam valorizados.

Por favor, participe nas nossas discussões. Se considerar que existem outras questões, tão ou mais importantes para debater, entre em contato connosco através do nosso *website*.

www.foragenetwork.eu

<http://www.foragenetwork.eu/pt/>

O projeto ForAge foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas as opiniões dos autores e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contida.

518459-LLP-1-2011-1-UK-Grundtvig-GNW/2011-4919

23 Maio 2013, Lisboa